

LETRAMENTO SOCIAL NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INCLUSIVA EDUCACIONAL

Jôse Pessoa de Lima ¹
Nadja Maria de Menezes Morais ²
Neusilena de Brito Costa ³
Maria Zilda Medeiros da Silva ⁴

INTRODUÇÃO

A participação efetiva em sociedade requer ações que envolvem pleno desenvolvimento das competências e das habilidades linguísticas e sociais, necessárias à vida coletiva do cidadão. Nesse sentido, as práticas individuais e comunitárias, as várias instituições de ensino, comerciais, religiosas, políticas e familiares, corroboram para a consolidação do processo de letramento.

Sob esse viés, o letramento constitui diversas práticas vigentes em uma sociedade, inclusive, as que proporcionam ascensão social, em todas as esferas das relações humanas, nas quais o sujeito precisa interagir e exercer suas funções, mediante o uso adequado da linguagem e das normas legislativas, sobretudo, no contexto em que está inserido como agente, promovendo, assim, mudanças significativas na comunidade.

Dessa forma, promover um projeto de letramento exige comprometimento com a realidade social dos sujeitos, considerando as experiências de vida dos envolvidos no processo, e, dependendo das demandas locais, planejar e elaborar estratégias coerentes para solucionar ou minimizar o problema percebido.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva apresentar sugestões para a construção de projetos de letramento no âmbito escolar a partir das discussões teóricas e metodológicas dessa proposta pedagógica, tendo em vista as práticas sociais da linguagem que abrangem os saberes docentes e discentes da localidade mediante gêneros discursivos orais e escritos, visando a práticas inclusivas educacionais por meio da conscientização e do respeito ao outro.

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jospessoa10@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, nadja.lah@hotmail.com;

³ Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, neusilena@gmail.com;

⁴ Mestranda em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, zilda.libras@gmail.com.

Como aporte teórico, respaldamos esse estudo em concepções defendidas por Soares (2004), que versa acerca das diversas formas de letramentos. Fundamentamo-nos também em documentos oficiais que orientam todo o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, entre eles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das concepções de Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), entendendo que a pesquisa qualitativa “procura entender fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Nessa visão, partimos da realidade social da comunidade escolar a respeito das dificuldades de aprendizagem e da falta de interesse da maioria dos educandos em aprender a utilizar a língua materna em situações que exijam uma interação mais formal da escrita de textos bem articulados, quando precisam seguir a forma estrutural do gênero textual exigido nas situações comunicativas monitoradas pelo padrão social.

Nesse sentido, consideramos crucial a interação, a relação ética e colaborativa entre pesquisadores e participantes do projeto de letramento, pois, conjuntamente, investigarão o problema constatado, agirão de forma estratégica e dinâmica para o desenvolvimento bem-sucedido do trabalho, compreender o processo que estão inseridos, buscando solucionar ou amenizar as dificuldades, aspirando à transformação social dos discentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Não se pode pensar na Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa comprometer-se com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida em sociedade. Nessa visão de uma Educação que busca a formação plena do aluno, há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades (Brasil, 1996). Isso deve ser feito sempre por meio do incentivo à criatividade e ao conhecimento de boas experiências realizadas em outras localidades, que certamente podem ser adaptadas ao contexto local de cada município, como é o caso da presente proposta.

Por esse viés, destacamos que o trabalho com o gênero discursivo mesa redonda favorece o desenvolvimento cidadão dos discentes, pois esses gêneros circulam

frequentemente em todas as esferas sociais, carregam em si diversos discursos, além de serem reproduzidos diariamente por variados recursos tecnológicos digitais e multimodais que enriquecem a leitura e proporcionam uma aprendizagem significativa, visto que está presente nas situações reais vivenciadas pelos educandos no contexto social.

Segundo Bakhtin (2011), as atividades de interação humana, configuram-se através dos gêneros discursivos porque esses representam o contexto social e histórico de determinada situação e objetivo comunicativo. O autor elucida os componentes que constituem essa modalidade e ressalta que, embora contenha uma abundante heterogeneidade, a variedade de gêneros presentes na sociedade e os que irão surgir propiciam enriquecimento das comunicações humanas, gerando inúmeras probabilidades de uso da língua, de acordo com o propósito comunicativo.

Como exemplo dessas possibilidades, devido aos avanços tecnológicos digitais, vivenciamos inúmeras modificações ocorridas no decorrer da história. As mudanças sociais demandam novos enunciados, novas situações comunicativas, já que em cada época, em cada grupo social, as interações entre os sujeitos são diversas. Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam definições semelhantes sobre os gêneros dos discursos, destacando que “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (Brasil, 1998, p. 21).

Sobre as práticas sociais da linguagem, Soares (2004, p. 72) defende que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Nesse sentido, as práticas relacionadas à leitura e à escrita representam ações sociais da linguagem, quando desenvolvemos nossas habilidades leitoras em diversas situações de comunicação. Além disso, as práticas de letramentos na sociedade e no âmbito escolar são cruciais no processo de formação leitora dos educandos.

Oliveira, Tinoco e Santos (2014), ao discutir, a respeito de projetos de letramentos, destacam que

os projetos de letramentos assim orientados destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social, garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania (OLIVEIRA, TINOCO E SANTOS, 2014, p. 13).

Dessa forma, tendo em vista a função social exercida pelas instituições de Educação Básica, de Ensino Médio ou Superior, a formação cidadã para o convívio em sociedade, o bom desempenho dos educandos depende do progresso das habilidades pessoais desenvolvidas como práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita.

Essas práticas estão associadas à dimensão social do letramento e nos apontam a necessidade de a escola desenvolver o currículo voltado para as situações reais que aproximam o aluno ao contexto social em que está inserido. Dessa forma, a escola lidará com eventos de letramento, situações comunicativas e colaborativas, cujos participantes interagem, contribuindo cada um com seus conhecimentos, conjuntamente, por objetivos e interesses comuns ao grupo social envolvido.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola, enquanto instituição de ensino, formadora de cidadãos conscientes e críticos, necessita entender que ela

tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 1998, p. 32).

Nessa perspectiva, a escola possui um papel crucial no progresso da cidadania, da democracia, quando exerce suas funções, de fato, preocupando-se com seus educandos, de modo que as práticas pedagógicas proporcionem eventos de letramentos para viabilizar a formação intelectual e profissional dos estudantes. Tendo em vista as concepções de leitura e de escrita pautadas nas interações entre os sujeitos sociais, com base no diálogo, partindo da historicidade, da cultura local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização de um projeto de letramento, faz-se necessário observarmos a valorização e a representação da diversidade cultural brasileira e da comunidade local, desenvolvendo ações que contemplem todos que constituem a escola. Essas ações pedagógicas podem ser elencadas da seguinte maneira:

Realizações de reunião com a comunidade escolar para apresentar sugestões sobre um projeto de letramento, procurando envolver toda a comunidade e após a explanação do tema do projeto, propor algumas dinâmicas, a fim de aproximar os participantes da reunião. As dinâmicas podem ser pesquisas e temas acerca de problemas sociais enfrentados pela

comunidade, destacando que a prioridade é desenvolver um trabalho voltado para a pluralidade cultural, com o respeito, sendo colocado como o principal instrumento entre as pessoas, bem como a divulgação de normas e regras de convívio escolar, na tentativa de que possamos cumpri-las.

As Apresentações culturais relacionadas a costumes populares brasileiros como quadrilha, danças populares, apresentação da Banda Marcial da Escola, envolvendo toda comunidade escolar. Organização de várias reuniões pedagógicas com os professores, os auxiliares, a coordenação e a direção de forma engajada, participando ativamente do projeto, a fim de dar maior consistência, numa demonstração de preocupação com os problemas enfrentados na atualidade, e que envolvem nossa cultura, assim, os professores puderam trabalhar conteúdos interdisciplinares relacionados à cidadania para que todas as disciplinas conseguissem interagir de modo a elucidar e a discutir a problemática em questão, dialogando com Freire (2003), quando diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

Bem como mobilizações dos alunos para participar das ações propostas, incentivando-os a expressar suas ideias e fazer com que interagissem, compartilhando novos conhecimentos, realizando periodicamente dinâmicas grupais para sensibilizar os integrantes da escola, objetivando mudanças de comportamento, com o trabalho em equipe e viabilizar um clima de harmonia e de entendimento entre seus participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos que a escola precisa ser um espaço de percepção dos problemas sociais que envolvem a comunidade na qual os educandos estão inseridos, como e faz-se necessário promover práticas educativas que propiciem a conscientização, a mudança de atitudes, criando estratégias e abertura para discussão e busca de melhorias para possíveis problemáticas locais.

Dessa forma, reconhecemos a importância de a escola desenvolver eventos educacionais significativos para os educandos da Educação Básica, por meio de projetos de letramento que favoreça a formação cidadã, envolvendo toda comunidade escolar, geralmente adolescentes e jovens que pertencem a um contexto informatizado e acessam diariamente as redes sociais, compartilham conteúdos diversos, de forma crítica e consciente, diante das ideias divulgadas em tempo real, de maneira interativa, evidenciando práticas de letramento.

Assim, entendemos que a presente proposta contribui para desenvolver a autoestima, valorizar a cultura popular brasileira, representada para fortalecimento e melhoria das competências e habilidades sociais dos educandos, bem como os resultados das produções individuais e em equipes.

Palavras-chave: Letramento social, Educação, Inclusão, Escola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A; SANTOS, I.B. de A. **Projetos de letramento formação de professores de língua materna**. 2ª Ed. Natal. EDUFRN, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.